

PREVALÊNCIA DE LESÃO SUBCLÍNICA DE ÓRGÃO ALVO EM HIPERTENSOS ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Allexia Schmitutz; Thais Amanda Rossa; Joelson Santos; Carine Teles Sangaleti Miyahara; Fernanda Marciano Consolim-Colombo.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) está associada a alterações como hipertrofia ventricular esquerda (HVE), proteinúria, insuficiência renal, retinopatia e demência vascular, agrupadas sob o termo "lesão em órgão-alvo" (LOA). O manejo da HAS no Brasil deve ser realizado prioritariamente nos serviços de atenção primária, com vistas a evitar as LOA e os desfechos cardiovasculares¹. Várias entidades recomendam a avaliação rotineira da presença de LOA entre os hipertensos. Essa avaliação deve fazer parte da atenção prestada em todos os níveis de cuidado, mas é especialmente relevante no nível primário, onde se espera que ocorra o diagnóstico precoce da hipertensão e o atendimento integral, com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, de modo a evitar a LOA e a doença cardiovascular (DCV)².

Objetivo

Investigar a prevalência de lesão subclínica de órgão alvo entre hipertensos atendidos em serviços de atenção primária à saúde.

Referências

- 1- ABEGAZ, T. M.; TEFERA, Y. G.; BEFEKADU ABEBE, T. Target Organ Damage and the Long Term Effect of Nonadherence to Clinical Practice Guidelines in Patients with Hypertension: A Retrospective Cohort Study. *International Journal of Hypertension*, v. 2017.
- 2 - Brasil, 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão, 2016.
- 3 - COSTA, J. M. B. DA S.; SILVA, M. R. F. DA; CARVALHO, E. F. DE. *Avaliação da implantação da atenção à hipertensão arterial pelas equipes de Saúde da Família do município do Recife*. 2011
- 4 - LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 4, p. 1263-1274, 2014.

Resultados

Foram avaliados cerca de 3 mil prontuários, mas apenas 100 hipertensos foram avaliados devido à ausência de exames obrigatórios. A dificuldade de adequação dos prontuários dos hipertensos perante a pesquisa, é o primeiro resultado, e que representa um dado negativo³. Além disso, fora percebido que as diretrizes e linhas guias não eram seguidas por nenhum dos profissionais, demonstrando atenção desqualificada ao hipertenso. A média de idade foi de 59 anos; 59% eram brancos, 68% do sexo feminino. A obesidade foi o fator de risco cardiovascular mais prevalente. Quanto aos valores da pressão arterial as médias de sistólica e diastólicas foram de 134 e 80 mmHg, respectivamente. A prevalência de lesão renal foi de 39%, HVE 18% e DAOP 3%. Houve associação entre idade de risco para o desenvolvimento da DCV e a presença de LOA ($p=0,036$), entre as LOAs, bem como entre ter um e a doença renal em estágio 3 e HVE ($p=0,017$) com a ter DCV prévia ($p=0,004$).

Variável (n = 100)	Taxa de Filtração Glomerular			P valor
	Normal	Alterada	Total	
Idade				
Sem risco	44 (81.5%)	10 (18.5%)	54 (100%)	0,000*
Risco	17 (37%)	29 (63%)	46 (100%)	
DCV prévia				
Não	52 (67.1%)	24 (32.9%)	76 (100%)	0,004*
Sim	08 (41.7%)	16 (58.3%)	24 (100%)	
HVE				
Não	54 (65.4%)	28 (34.6%)	82 (100%)	0,017*
Sim	06 (38.9%)	12 (61.1%)	18 (100%)	

Variável (n = 100)	Hipertrofia Ventricular Esquerda			P valor
	Não apresenta	Apresenta	Total	
Idade				
Sem risco	50 (90.7%)	05 (9.3%)	55 (100%)	0,017*
Risco	32 (71.1%)	13 (28.9%)	45 (100%)	
DCV prévia				
Não	66 (86.7%)	10 (13.3%)	76 (100%)	0,036*
Sim	16 (66.7%)	08 (33.3%)	24 (100%)	
Sexo				
Feminino	60 (89.6%)	07 (10.4%)	67 (100%)	0,006*
Masculino	22 (65.6%)	11 (34.4%)	33 (100%)	

Conclusões

Foram observados índices significativos de obesidade visceral e LOA na população hipertensa atendida pela atenção básica à saúde, que possuíam acompanhamento regular, e os exames mínimos requisitados. O motivo de grande preocupação são os indivíduos, em larga escala, que não possuíam os exames mínimos para participar desta pesquisa.